## 23/04/2012 - Há vida após sacolinhas plásticas



Por Rogildo Gallo*

A capital paulista comemorou seu 458º aniversário com o fim das sacolinhas plásticas nos supermercados. O que virá depois? Depois dos prós e contras desta medida, a solução mais uma vez vem da madeira!

As opiniões veiculadas pela mídia foram de grande espectro, da satanização à louvação pelas propriedades das sacolinhas plásticas de supermercados. Mas, enfim, sob o peso pesado da argumentação ambiental, do acordo de empresários do setor supermercadista e a parceria da autoridade pública local, elas saíram de cena no dia 25 de janeiro, aniversário de São Paulo. Para substituí-las, os supermercados colocaram em campo as populares caixas de papelão. Prova de que, uma vez mais, a madeira que é matéria-prima para fabricação do papelão é parte da solução sustentável para mais um problema de grande porte na sociedade moderna. Por outro lado, também é perceptível a cada ano o crescimento do mercado para a madeira tratada. Trata-se do único material construtivo – seja ele originário de reflorestamento ou de floresta nativa com manejo certificado – 100% renovável, sustentável e capaz de sequestrar e armazenar CO2 em suas fibras. A boa notícia é que o conhecimento técnico e a consciência ambiental sobre madeira tratada vêm conquistando engenheiros, arquitetos, construtores e proprietários de imóveis pelo Brasil afora. Com isto, a madeira ganha espaços importantes na construção civil, em substituição aos materiais que neste setor carregam problemas ambientais similares aos das sacolinhas plásticas.
Exemplos não faltam. Recentemente uma revista do segmento madeireiro publicou ampla e detalhada matéria apontando riscos ambientais sobre o PVC, chamado indevidamente de “madeira de plástico”. Mas há outros materiais nesta lista, todos de origem extrativista e, portanto, esgotáveis como alumínio, aço e concreto, que na maioria das vezes tentam esconder seus problemas de origem. Além do mencionado extrativismo, podem ter alta toxicidade, além de alto consumo de energia para sua produção.
Numa rápida comparação, basta relembrar que madeira é produzida na fábrica mais limpa do mundo, a floresta. Sua produção se dá a partir da retirada de CO2 da atmosfera, um dos responsáveis pelo aquecimento do planeta, e emissões do mais puro O2 que respiramos. A produção de alumínio, aço, PVC e concreto depende, além da retirada de matérias-primas

esgotáveis da natureza, de altas taxas de energia. Para dar uma ideia, segundo dados do Laboratrório Nacional de Engenharia Civil, o LNEC português, para produzir uma tonelada de madeira consome-se 0,8 kg equivalente em carvão (KgEC). Para produzir a mesma quantidade de concreto são necessários 26 KgEC, para o aço 1000 KgEC, para o plástico 1800 KgEC e para o alumínio outros 4200 KgEC. Tudo somado, mais as altas taxas de emissões de poluentes, o planeta poderá ser levado à exaustão. Mas ainda há tempo para reverter este processo, nos diz a ciência. É fundamental buscar alternativas, o tempo é cada vez mais curto. Porém, uma coisa é certa, a madeira e seus produtos estão e estarão sempre no menu das soluções.

* Rogildo Gallo é diretor superintendente da Montana Química S.A.